



Pressupostos pedagógicos para a iniciação esportiva no handebol

A competição como parte do processo formativo do atleta

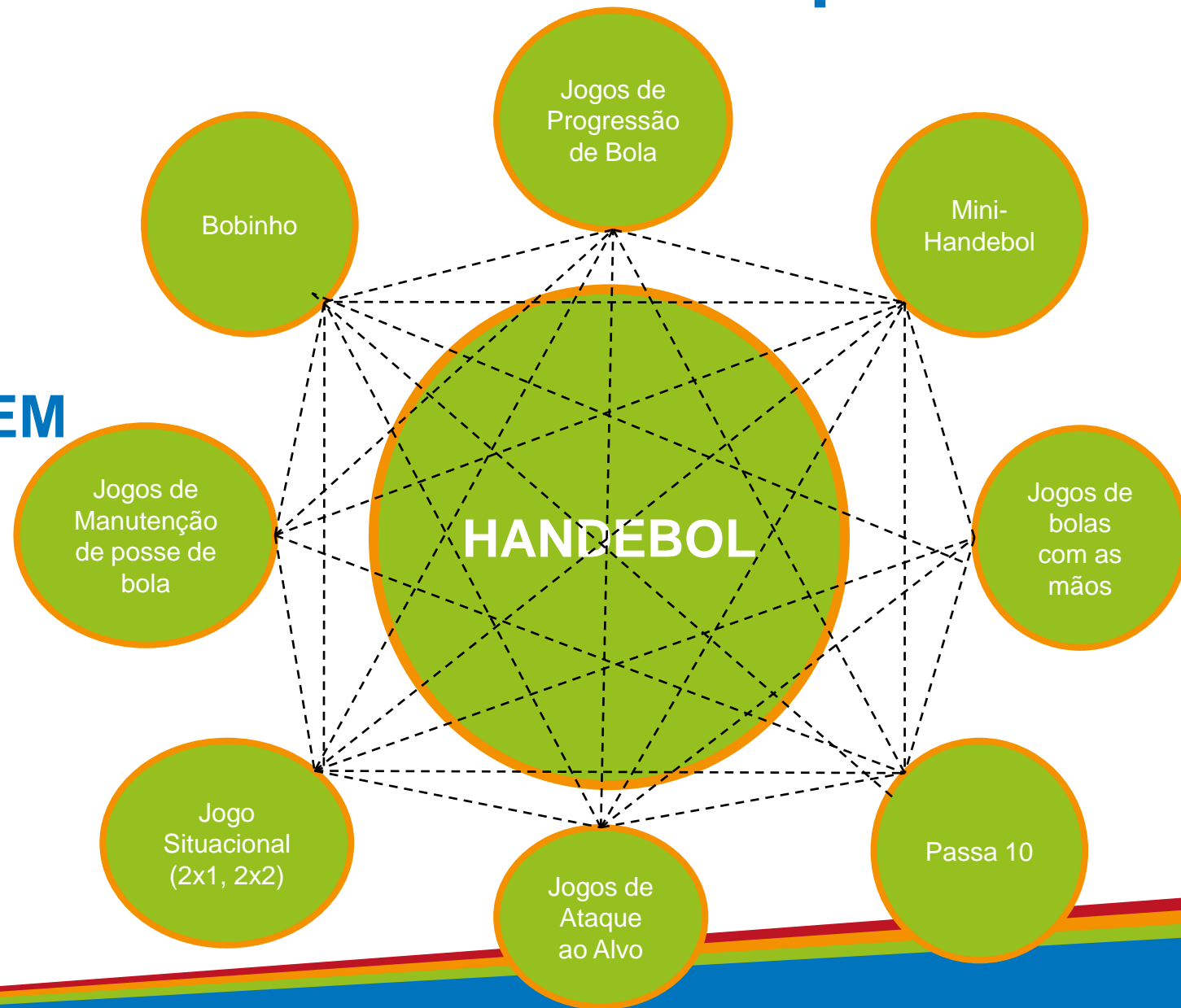
Profa. Dra. Tathyane Krahenbühl
FEFD/UFG
EsporteLab





PEDAGOGIA DO JOGO FAMÍLIA DO JOGO JOGO PARA A APRENDIZAGEM DO HANDEBOL

LEONARDO, SCAGLIA, REVERDITO
(2009); SCAGLIA (2017);
KRAHENBÜHL *et al.* (2018)



A competição como parte do processo pedagógico



Estudos recentes sobre a competição de Handebol





Mapa das Adaptações Competitivas no Handebol de Crianças e Jovens

Competição Esportiva na
visão Tradicional

Competições
pautadas no modelo
ofertado aos Adultos

O cenário do
handebol
brasileiro

Competições numa Perspectiva de Aprendizagem

Cenário Nacional

Jogos Escolares
Brasileiros

Campeonato Brasileiro de
Clubes - CBHb

Cenário Estadual

São Paulo

Ligas e Federação

Abrangência e Tipos de Adaptações Regulamentares

Tempo de Partida

Redução

Divisão em
Quartos

Divisão em Sets

Garantia de Participação dos Jogadores

Sistemas Defensivos Obrigatórios/Permitidos

Defesa Individual

Defesas Zonais em Duas
linhas

Restritos

Defesa Mista e Zonal 6:0





Estudos recentes sobre a competição de Handebol à luz da Pedagogia do Esporte

Original Article

STUDY ON YOUTH HANDBALL REGULATIONS: A DOCUMENTAL ANALYSIS ON THE MANDATORY USE OF INDIVIDUAL DEFENSIVE SYSTEM IN UNDER -12 AND UNDER-14 COMPETITIONS

ESTUDO SOBRE REGULAMENTOS NO HANDEBOL DE JOVENS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE O USO OBRIGATÓRIO DO SISTEMA DEFENSIVO INDIVIDUAL EM COMPETIÇÕES SUB-12 E SUB-14

Lucas Leonardo¹ and Alcides José Scaglia²

¹Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil.

²Universidade Estadual de Campinas, Limeira-SP, Brasil.

ABSTRACT

Youth competitions should be transformed into a learning environment appropriate to the development of physical, psychological, technical-tactical skills adjusted to young players. In handball competitions the use of compulsory individual defense from 11 to 14 years of age is presented by literature, but in-depth studies are required. This study describes the use of the individual defensive system in under-12 and under-14 handball competitions, based on chronological-temporal and structural-functional aspects. We conducted a documental research in São Paulo competitions held in 2016, through methodological triangulation between qualitative methods. The use of individual defensive system is mandatory in specific periods of the game, is used with greater volume from 11 to 13 years of age, being used by a minimum proximity of one meter between defenders and attackers and is performed at least in defensive half-court. It is a defensive system that suits the learning of these categories, but demands attention of coaches for the physiological questions of young athletes. The possibility of exploiting larger defensive spaces presupposes the existence of punishments to inhibit gamesmanship and cheating attitudes of coaches and athletes in search of offensive and defensive logic of the game compliance.

Keywords: Sport pedagogy. Youth sports. Competition. Handball.

J. Phys. Educ., 2018



Congresso Brasileiro dos Jogos Esportivos Coletivos



Estudos recentes sobre a competição de Handebol à luz da Pedagogia do Esporte

Motrivivência

Oito anos de adaptações competitivas na federação paulista de handebol: um estudo documental da categoria sub-14

Lucas Leonardo¹
Alcides José Scaglia²

RESUMO

A competição configura-se como um cenário em que intervenções podem promover sua transformação num ambiente de aprendizagem. O handebol de jovens do estado de São Paulo configura-se como uma fonte rica para pesquisas, pois são observadas adaptações para competições entre 11 e 14 anos de idade. O objetivo desta pesquisa é analisar as adaptações competitivas de competições sub-14 organizadas pela Federação Paulista de Handebol entre 2011 e 2018 realizada por uma pesquisa documental. Fica evidente o quão complexa é a proposição de modelos competitivos ajustados ao jovem. Estas dificuldades são ilustradas pelas constantes inserções e supressões de itens regulamentares ao longo dos anos. As adaptações defensivas são as mais importantes e são seguidas de conflitos relacionados às situações de desequilíbrio numérico defensivo, uso do goleiro-linha e cobranças de tiros livres, que são associadas ao uso obrigatório da defesa individual e à proibição do uso de defesas 6:0 e mistas.

Palavras-chave: Handebol. Competição. Esportes de jovens. Engenharia competitiva.



Estudos recentes sobre a competição de Handebol à luz da Pedagogia do Esporte

RELAÇÕES ENTRE MODIFICAÇÕES COMPETITIVAS E OPORTUNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NO HANDEBOL PARA JOVENS: RECOMENDAÇÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Lucas Leonardo, Alcides José Scaglia (Revista Brasileira de Ciência e Movimento, no prelo)

RESUMO: A competição destinada aos jovens deve ser compreendida como uma continuidade do processo de formação esportiva. Logo, as oportunidades de participação efetiva nas competições passam a assumir um caráter formativo relevante. Desta forma, participar das partidas passa a ser imprescindível em termos de equilíbrio das oportunidades de aprendizagem. Para isso, o emprego de modificações nos regulamentos pode potencializar a participação do jovem no ambiente competitivo. Este estudo analisou sete competições de handebol sediadas no estado de São Paulo, Brasil, em busca de modificações que pudessem estabelecer relações com as oportunidades oferecidas aos jovens atletas em participarem das partidas. Encontramos três tipos de modificações: a) mudanças na divisão das categorias, b) estratégias de rodízio de atletas e c) oferta de diferentes níveis competitivos. Por meio da discussão com estudos e pesquisas relacionados a estes três temas, recomendamos a adoção de categorias competitivas modificadas e a oferta de diferentes níveis competitivos, mas desencorajamos que as estratégias de rodízio dos atletas relatadas nos regulamentos estudados sejam adotadas, por se distanciarem da finalidade de maior participação competitiva no handebol para jovens.

Palavras-chave: handebol, competição, esporte para jovens, efeito da idade relativa

A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens





A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

Tathyane Krahenbühl, Nilva Pessoa de Souza, Larissa Rafaela Galatti, Alcides José Scaglia, Lucas Leonardo. Revista Pensar a Prática, no prelo.

Competição de base e a formação de jovens atletas na perspectiva de treinadores de elite no handebol

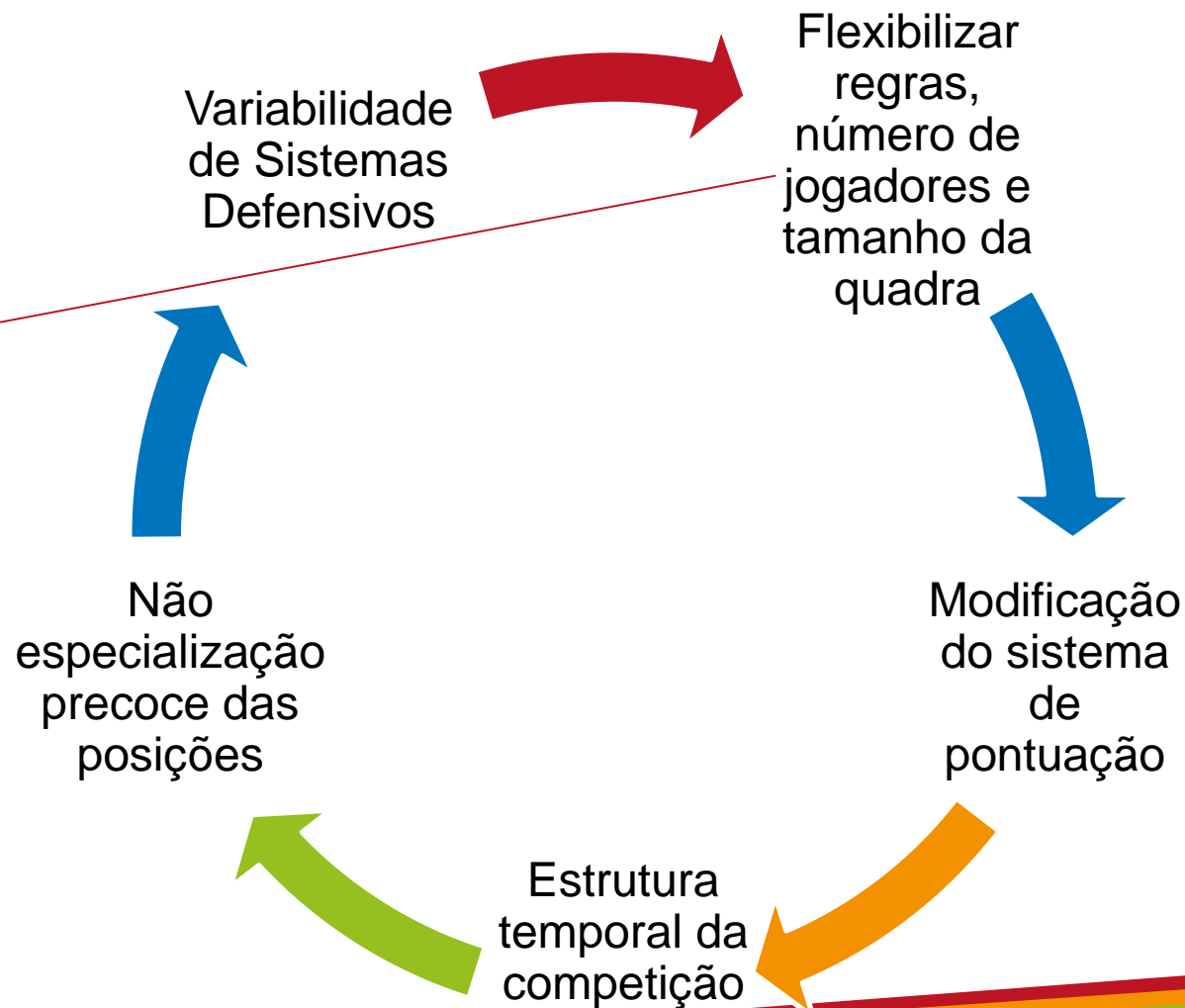
O esporte e a competição são inseparáveis e estão presentes na vida dos jovens que praticam esportes e, por isso, é necessário criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento desses indivíduos. O objetivo desta pesquisa foi conhecer as percepções dos treinadores de handebol de elite quanto aos aspectos da promoção de competições para jovens. Quatro treinadores de elite foram entrevistados e, a partir da análise qualitativa das entrevistas, foi possível dividir os resultados em quatro categorias: a) Adaptações para competições; b) Utilização do sistema defensivo individual; c) Papel do treinador; e d) Vitória como foco nas competições de base. Foram apresentadas necessidades e sugestões para criar um ambiente competitivo favorável, e pressupostos a atuação do treinador de base.

Palavras-Chave: Treinadores. Formação Esportiva. Competição. Handebol.



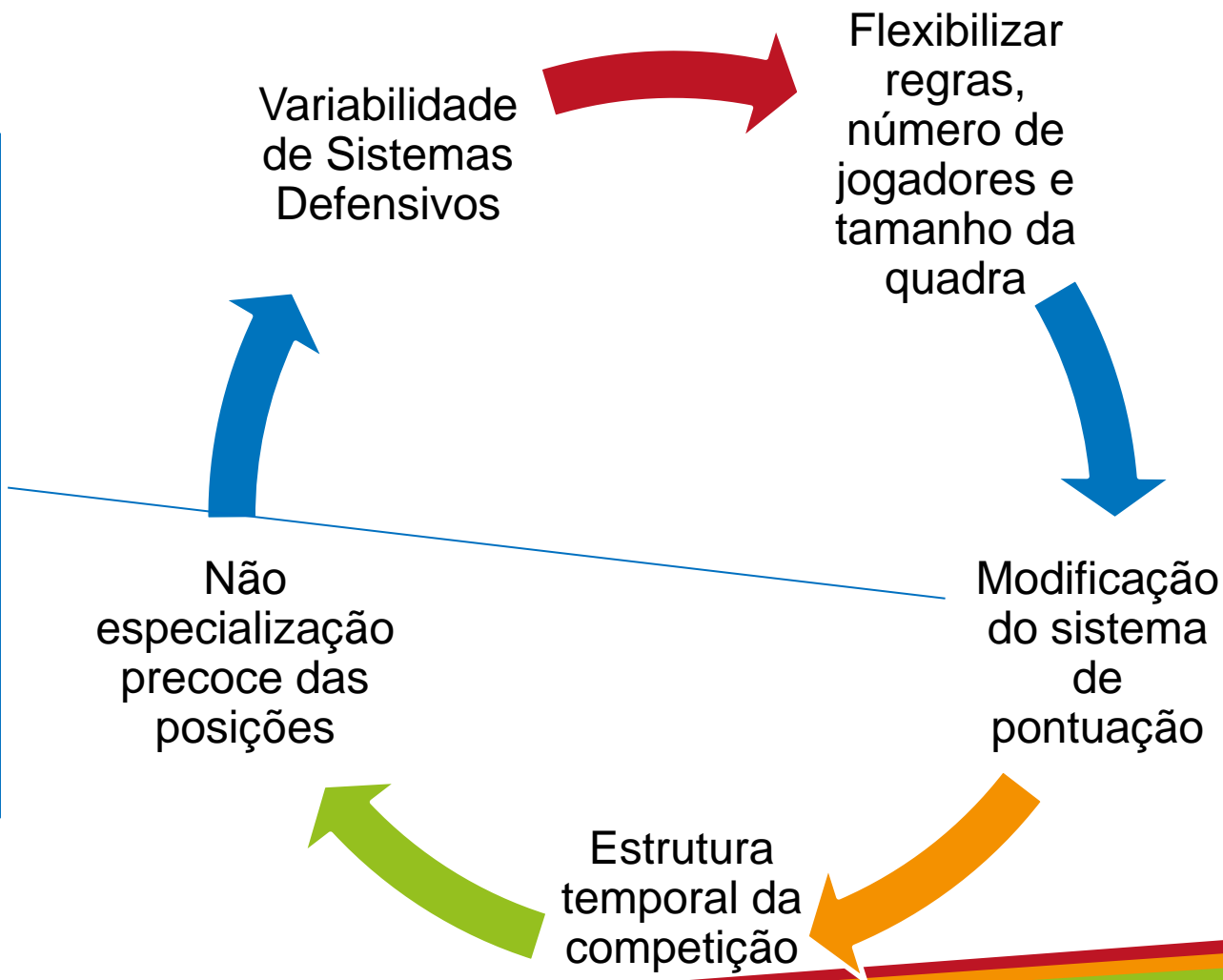
A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

Modificações que visam permitir a ampliação da participação dos jogadores nos jogos (tempo de quadra, tocar mais na bola, equilibrar as chances de participar).



A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

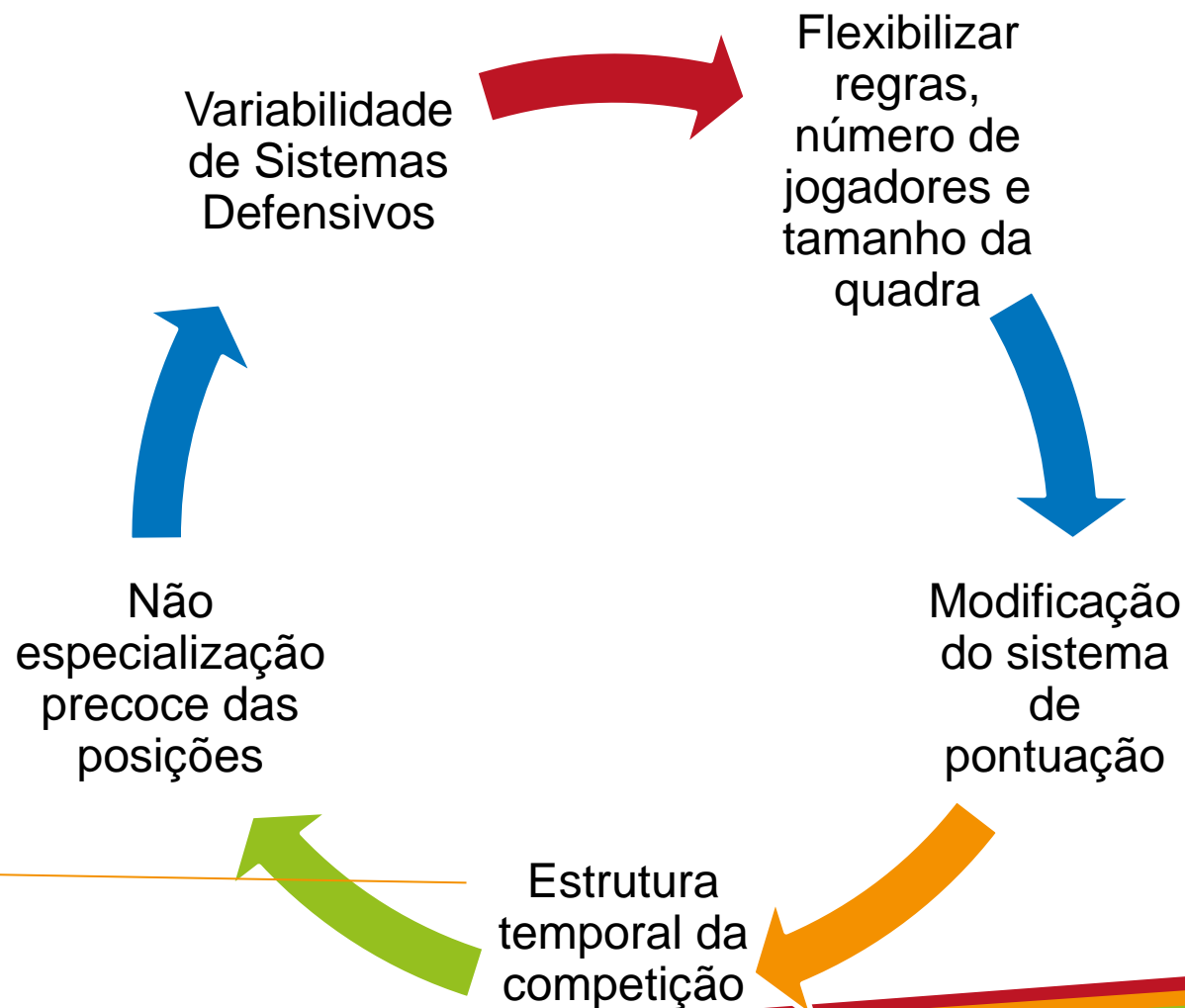
Regras que evitem que placares elásticos, por meio de maior equilíbrio da disputa e pela mudança da estruturação temporal do jogo, como por exemplo, com a utilização de sets, que se reiniciam pelo placar de 0x0.





A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

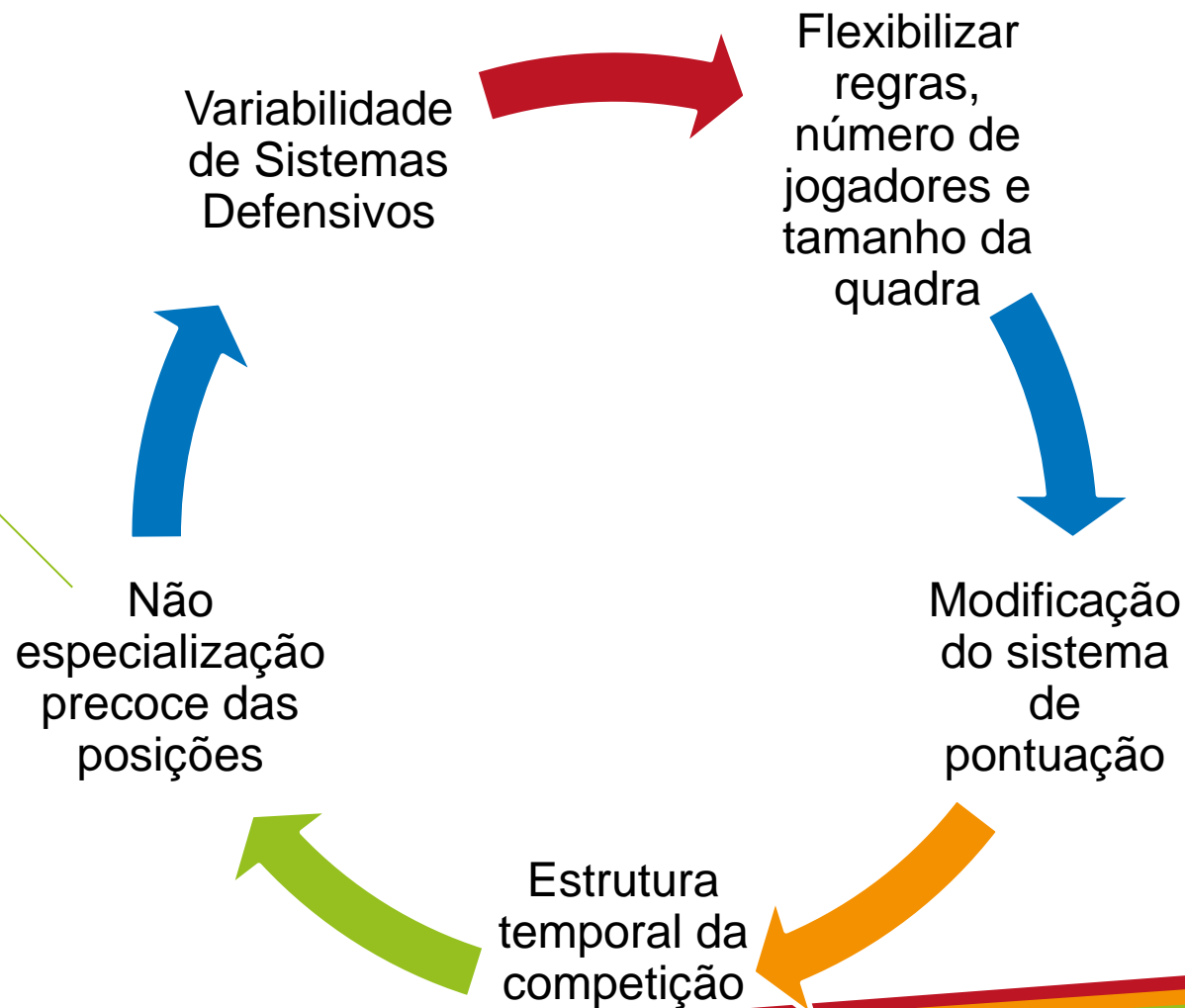
Evitar calendários competitivos longos e valorizar competições mais pontuais que avaliem o real desenvolvimento da criança, que pode variar muito ao longo de uma temporada tradicional, por fatores como maturação, aprendizagem e experiência.





A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

Maior destaque dado à especialização de goleiros, que acabam atuando apenas no gol desde muito cedo.



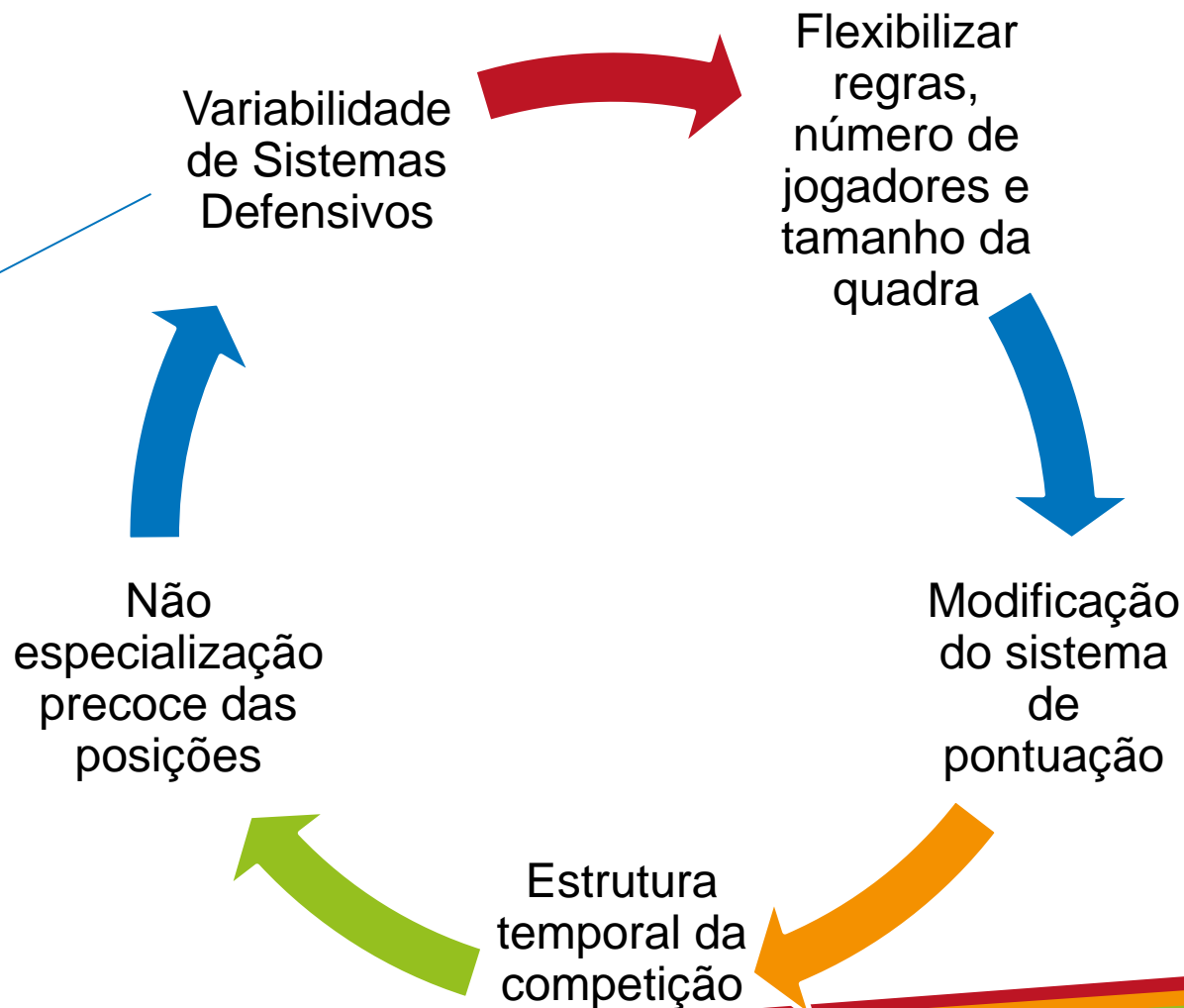
A opinião de treinadores de elite sobre a competição de handebol de crianças e jovens

Estímulo aos sistemas defensivos individuais e em duas linhas (zonais):

- Ênfase nas ações individuais (característicos da aprendizagem da faixa etária)
- Menor ocorrência de ações coletivas – correções necessárias ao longo do processo esportivo

Restrições ao sistema defensivo misto:

- Menor oportunidade de jogar



O sistema defensivo individual e misto na competição de Handebol de crianças e jovens





O sistema defensivo individual e misto na competição de Handebol de crianças e jovens

O ENSINO DOS SISTEMAS DEFENSIVOS DO HANDEBOL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS ACERCA DA CATEGORIA CADETE

Rafael Pombo Menezes

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

Na categoria cadete, o ensino dos sistemas defensivos deve priorizar a resolução dos mais variados tipos de tarefas, sejam elas motoras ou cognitivas, considerando os níveis de desenvolvimento dos jogadores, os métodos de ensino adotados pelos treinadores e as experiências prévias dos jogadores dentro da modalidade. A identificação dessas características permite apontar a necessidade da formação de defensores ofensivos, que perturbem constantemente os atacantes adversários, limitando suas áreas de atuação e dificultando o jogo coletivo ofensivo, para que haja a rápida recuperação da posse de bola. O trabalho do treinador deve pautar-se na formação de jogadores com atuação plural e de comportamento flexível no jogo, e não de jogadores especializados técnico-taticamente.

Palavras-chave: Handebol – Pedagogia do Esporte – Tática Defensiva



O sistema defensivo individual e misto na competição de Handebol de crianças e jovens

O ENSINO DO SISTEMA DEFENSIVO INDIVIDUAL NO HANDEBOL E SUAS CONSIDERAÇÕES PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Tathiane Krahenbühl
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Lucas Leonardo
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

O ensino da marcação individual no handebol no período de iniciação à modalidade é crescente. Isto ocorre devido às adaptações das regras para as categorias de base, com o objetivo de favorecer o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos iniciantes. O embasamento para essa forma de ensinar o handebol parte da percepção dos diferentes níveis de compreensão do jogo, iniciando pela fase anárquica e passando pelas fases da descentralização e da estruturação do jogo. Assim, observamos que há diversos fundamentos defensivos que podem ser desenvolvidos pelo jogador na marcação individual e que o sistema defensivo individual pode ser estrategicamente elaborado em relação ao entendimento e ao nível de percepção dos jogadores, de acordo com as suas estratégias e especificidades.

Palavras-chave: Esportes. Ensino. Pedagogia do Esporte.

A influência das decisões do Treinador de jovens nas oportunidades de acesso à Competição de Handebol





A influência das decisões do Treinador de jovens nas oportunidades de acesso à Competição de Handebol

2018, *Retos*, 33, 195-198

© Copyright: Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física (FEADEF) ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041 (www.retos.org)

O efeito da idade relativa influencia o tempo de participação competitiva de atletas de handebol do sexo masculino com até 13 anos de idade

Relative age effect affects the time of competitive participation in male handball athletes aged up to 13 years

El efecto de la edad relativa influye en el tiempo de la participación competitiva de los atletas de balonmano masculino con 13 años de edad

*Lucas Leonardo, *Cristian Javier Ramirez Lizana, **Tathyane Krahenbühl, *Alcides José Scaglia

*Universidade Estadual de Campinas (Brasil), **Universidade Federal de Goiás (Brasil)

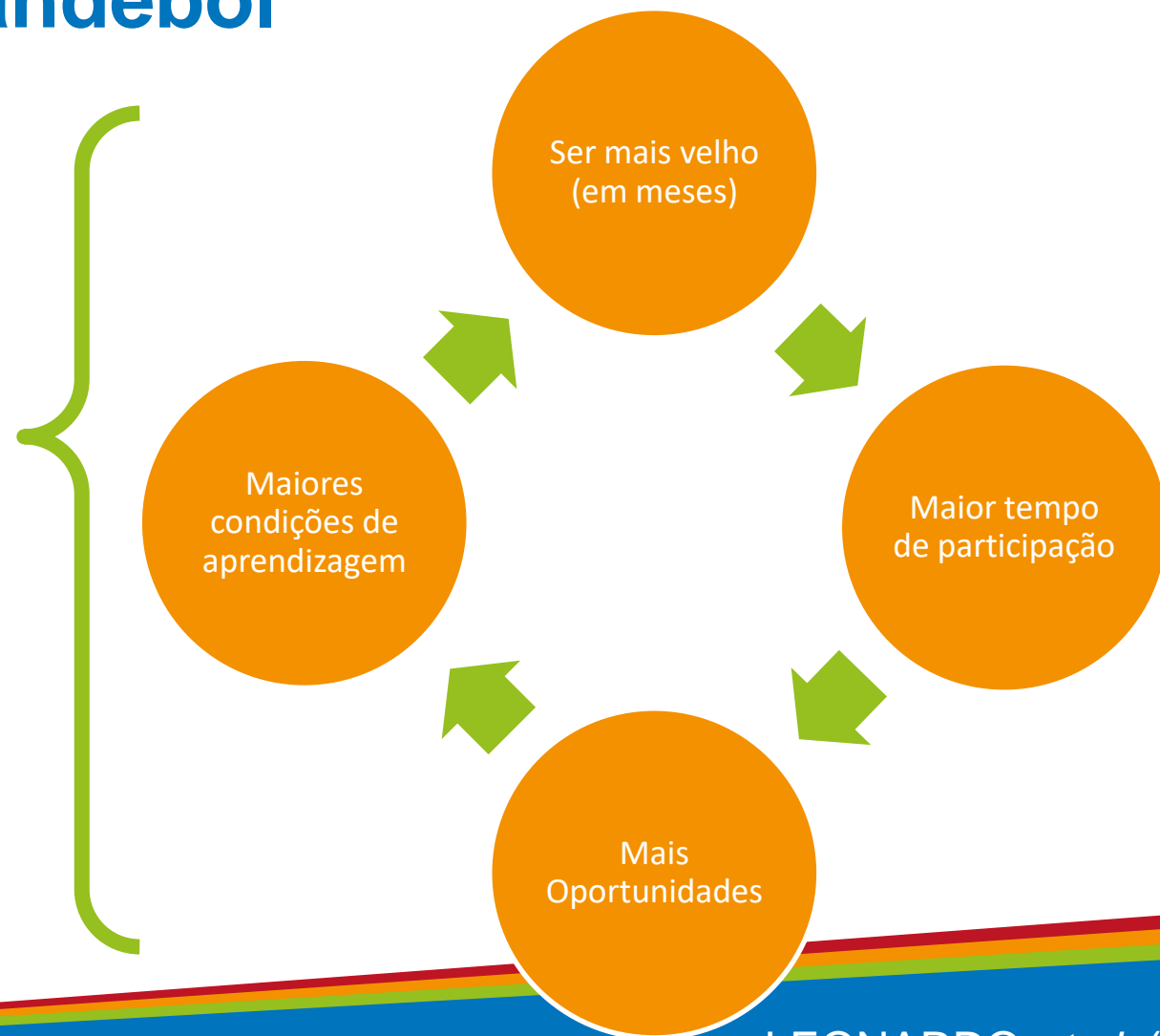
Resumo: A competição é um ambiente de aprendizagem cuja participação é um elemento de formação esportiva. Este estudo visa analisar as influências do efeito da idade relativa, em inglês, *relative age effect* (RAE), sobre as decisões dos treinadores no tocante à oportunidade de participação de atletas do sexo masculino de até 13 anos numa competição de handebol. Foram coletados 254 tempos de participação de 100 atletas em 22 partidas. Agrupou-se os dados em gA para atletas com idade acima do 3º quartil; gB para atletas entre o 3º quartil a mediana; gC para atletas com idades entre a mediana e o 1º quartil e gD para atletas com idades abaixo do 1º quartil. Utilizou-se teste de Lilliefors para verificar a normalidade dos dados e teste de Kruskal-Wallis com *post-hoc* de Tuckey para verificar diferenças nos tempos de participação. Adotou-se o nível de significância de $p < .05$. O comportamento das medianas indica que em gA metade dos atletas participaram da partida toda, resultado gradualmente menor para os outros grupos. Além disso o tempo de participação de gA foi estatisticamente superior aos demais grupos e gC foi superior a gD. Os resultados indicam que o RAE influencia as decisões dos treinadores em favor da maior oportunidade de prática competitiva aos atletas com idade relativa superior dentro da categoria e, portanto, reforça a ideia de que atletas com desenvolvimento adiantado possuem maiores oportunidades de aprendizagem no ambiente competitivo.

Palavras Chave: efeito da idade relativa, esporte de jovens, handebol, competição esportiva, treinador.



A influência das decisões do Treinador de jovens nas oportunidades de acesso à Competição de Handebol

Treinadores são influenciados pelo “Efeito da Idade Relativa”, influenciando positivamente os mais velhos e negligenciando oportunidades de aprendizagem aos mais novos.



Apontamentos Futuros



Apontamentos futuros

Figura 1. Proposta do Modelo de Participação Competitiva baseado em Côté, Baker & Abernethy (2007) e Wiersma (2005)



Apontamentos futuros



Competir como
Processo de
Aprendizagem



Vencer x Aprender
Interações entre o 7º
jogador e o uso do Sistema
Defensivo Individual

